

Título da experiência: CONSTRUÇÃO COLETIVA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Debora Sipukow ¹, Carmen Helena Seoane Leal ¹, Natália Gaspareto ¹, Renata Scanferla Siqueira ¹, Rosana Burguez Diaz ¹, Ruy Paulo D'Elia Nunes ¹, Valéria Rodrigues Haidar ¹, Vera Helena Lessa Villela ¹, Débora Dalonso Gamboa Peres ¹, Maria Helena Lopez de Campos Isaac ¹, Patrícia Leal Sousa ¹, Solange Trombini Prieto Santos ¹, Solymer Ardito Nunes ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As doenças e agravos não transmissíveis (DANT) são responsáveis por mais de 80% das mortes no Município de São Paulo (MSP), bem como de morbidades e incapacidades com alto custo social e econômico. A Vigilância das DANT é bastante complexa, pois além da abordagem individual há necessidade de estratégias populacionais para dimensioná-las, preveni-las e combatê-las. Neste contexto torna-se premente dar maior visibilidade à magnitude das DANT e às ações de Promoção da Saúde como estratégia de enfrentamento das mesmas nas redes de atenção nos territórios. Considerando essa realidade, e de acordo com a indicação da Organização Mundial da Saúde, a equipe técnica da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (VIGIDANT), do Centro de Controle de Doenças (CCD) – Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) decidiu investir em processos de Comunicação em Saúde. Dentro dessa perspectiva a VIGIDANT, em conjunto com seus interlocutores regionais, priorizou para 2014 a implementação da comunicação entre serviços e profissionais da rede de saúde e demais atores no município. Esta prioridade se materializou no formato de um boletim eletrônico - Boletim CCD DANT das Coordenações Regionais de Saúde (CRS). Elaborar e divulgar boletins informativos eletrônicos de ações de Promoção da Saúde, de Vigilância de DANT e do trabalho em rede para enfrentamento das doenças não transmissíveis no MSP e nas CRS.

OBJETIVOS

Elaborar e divulgar boletins informativos eletrônicos de ações de Promoção da Saúde, de Vigilância de DANT e do trabalho em rede para enfrentamento das doenças não transmissíveis no MSP e nas CRS.

METODOLOGIA

Os Boletins regionais foram construídos ao longo do ano de 2014 por meio de oficinas no nível central e regional, com interlocutores de VIGIDANT das CRS e das SUVIS; das Supervisões Técnicas de Saúde; das áreas de Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Corporais, de Cultura de Paz, do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis, dos CEINFOS regionais, das assessorias de Comunicação ou Imprensa das CRS. Também no nível central contou-se com o apoio do Núcleo Técnico de Comunicação na definição do lay out e elaboração da arte final. Durante as oficinas de planejamento e elaboração foi definida a estrutura dos boletins, que foram construídos com as seguintes seções: 1- Editorial - apresentação de objetivos e finalidades do boletim; 2- Vivendo em Sampa/Região: Norte, Sul, Leste, Centro Oeste e Sudeste - breve sumário das características sócio-demográficas da região; dinâmica dos serviços, necessidades de saúde e evolução populacional de 2007 e 2012; 3 - Magnitude das DANT - Taxa de mortalidade por Doenças circulatórias, neoplasias, DENM (doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas) e causas externas por sexo em 2007 e 2012, mortalidade precoce (de 40 a 65 anos) em percentual por DNT (Doenças circulatórias, neoplasias e DENM) por sexo em 2012; 4 - Teia da Saúde - ações intersetoriais e intrasetoriais desenvolvidas na região com enfoque em Atividade física e

Alimentação saudável; 5 - Santo de casa – experiências exitosas em Promoção da Saúde ou vigilância em DANT nas CRS. Discutiu-se também formas de divulgação dos boletins, tais como Rede PRODAM, Jornais de bairro, instrumentos de comunicação das Subprefeituras, links nas páginas da Saúde, Educação, Esportes, Verde e Meio Ambiente, Assistência e Desenvolvimento Social.

RESULTADOS

O envolvimento e empenho dos profissionais dos vários níveis do SUS municipal permitiu chegar ao produto final esperado – 5 Boletins CCD DANT CRS, lançados oficialmente no auditório de COVISA em novembro de 2014. Nessa oportunidade, os interlocutores de Vigilância de DANT regionais avaliaram o processo ao longo do ano e apontaram os possíveis desdobramentos que a ação teria em cada região. Nessa linha, a CRSSUL realizou o lançamento do seu boletim regional em dezembro de 2014 e a CRS Leste em março de 2015, com a participação dos vários setores e atores dos territórios. Por meio de articulação com a área de Comunicação da Secretaria Municipal da Saúde foi possível disponibilizar os boletins no site da COVISA. Aprendizados Os Boletins DANT das CRS propiciaram aos profissionais da rede de saúde a experiência de construção conjunta das informações em DANT, bem como sua análise e contextualização no nível local. Contribuíram ainda para identificação e divulgação de ações e redes intra ou intersetoriais existentes nos territórios relativas à promoção da saúde, com foco nas doenças crônicas não transmissíveis. O formato eletrônico facilitou o acesso por diferentes públicos: munícipes; movimentos e organizações sociais; professores; estudantes; profissionais de diferentes setores da administração pública e privada. Entretanto, percebeu-se a necessidade de produzir esse material de forma impressa, visto que muitos profissionais não têm acesso a computador nos seus locais de trabalho. Esperava-se ainda a inserção dos boletins em vários tipos de mídia, ampliando o acesso a informação sobre a magnitude das DANT e a visibilidade da extensa rede intersetorial que se articula em torno da rede pública, que pode contribuir para a efetiva Promoção da Saúde, mas, essa proposta não se efetivou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os Boletins CCD DANT CRS devem se constituir em instrumento anual de análise e divulgação das informações e ações de Promoção da Saúde e Vigilância em DANT, rompendo a fragmentação entre vigilância e assistência, e buscando caminhos para construir uma Comunicação em Saúde efetiva nos territórios. Os primeiros passos foram dados, mas ainda há uma longa estrada a percorrer.

Referências Bibliográficas

Não consta.